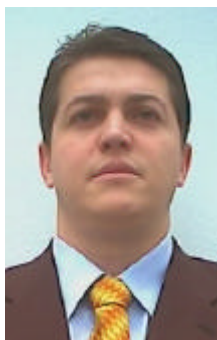


Transporte aéreo de cargas no Brasil

Cristiano Cecatto *



As profundas mudanças políticas e sociais que vêm se fortalecendo no Brasil durante os últimos meses abrem portas para um crescimento amplo no transporte aéreo de cargas no país. Assim como no setor marítimo, este modal ainda não é aproveitado da forma mais adequada, apesar de apresentar um potencial enorme de fortalecimento, expansão e o conseqüente incremento nos lucros e na geração de empregos.

Os resultados dos primeiros atos do novo Governo Federal têm tudo para alterar este cenário, já que o mercado vem reagindo bem à preocupação do presidente Luis Inácio Lula da Silva em combater definitivamente a miséria e a fome. Com o preço do dólar regredindo e com a tendência de baixa nos juros, a expectativa é de que o volume de negócios volte a crescer, gerando uma demanda cada vez maior por transporte interno e para o exterior. Não se pode negar que a euforia da população causada pela vitória da esquerda nas urnas também pode representar novos investimentos e empregos, o que resultaria em mais demanda por transporte de cargas.

De um lado estão as novas metas de crescimento do país, que obrigam o aumento nas exportações e forçam a imediata ampliação no transporte de cargas para o exterior. Por outro, as precárias condições das rodovias nacionais e o uso pífio de ferrovias e hidrovias (sem falar nos roubos de cargas) acabam incentivando o uso do transporte aéreo também dentro das fronteiras brasileiras.

Além disso, a prática do *e-commerce* no Brasil já não é mais novidade e tem crescido anualmente, como reflexo de um maior número de usuários da Internet. Com mais demanda, obrigatoriamente o país precisa se fortalecer no setor que vai levar e trazer as mercadorias negociadas via comércio digital.

Apesar de tantas possibilidades, o transporte aéreo de cargas no Brasil ainda tem pouca estrutura. Há uma carência de empresas especializadas. Como exemplo, basta citar que em 1999 somente 20% das cargas foram movimentadas por empresas nacionais.

Existem ainda outros fatores que servem de estímulo para um investimento decisivo no setor. Um deles é a globalização, que eliminou todas e quaisquer fronteiras. A consolidação dos blocos econômicos como o Mercado Comum Europeu e o Mercosul, por exemplo, também têm influência direta neste cenário. Apesar do governo Lula ainda não ter se definido em relação à Área Livre de Comércio das Américas (Alca), há uma possibilidade muito forte de que o Brasil venha a ter papel de destaque neste novo e importante bloco econômico.



Especialistas indicam que as empresas de transporte aéreo tendem cada vez mais a se unir, extinguindo as de pequeno porte. A automação dos serviços (principalmente no *check in* de cargas e nos serviços de *catering*) é outra forte tendência. Sob este ponto de vista, quem entrar na disputa pelo seu espaço aqui no Brasil se verá obrigatoriamente diante de desafios maiores. Será necessário apresentar competitividade e rentabilidade, incluindo ótimos serviços.

Mas o mercado nacional de transporte aéreo tem bons ares pela frente. Além da aviação brasileira ser muito respeitada internacionalmente, as exportações do país vêm crescendo para países de todos os continentes. De acordo com o Departamento de Aviação Civil (DAC), entre 1999 e 2000, o Brasil aumentou sua movimentação de cargas para países como África do Sul, Argentina, Cuba, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Inglaterra, Japão, México, Panamá, Paraguai, Portugal e Senegal. Neste período, os grandes destaques foram as exportações via aérea para o Chile (de 7.071.974 kg para 14.217.756.kg) e para a França (de 8.958.351 kg para 13.387.055 kg).

Todos estes números e situações indicam que há muito a ser feito e que as possibilidades de sucesso neste modal são grandes. O que está faltando, de fato, é quem vai resolver os problemas e obter os lucros.

* Cristiano Cecatto – Gerente Executivo e Consultor especialista em logística Inbound/Outbound da QualiLog. 2º Colocado do Prêmio A.B.M.L. - Associação Brasileira de Movimentação e Logística / 2002, na categoria Movimentação e Armazenagem / Case – Roche.

e-mail : cecatto@qualilog.com – Tels. + 55 (11) 3772-3194 / + 55 (11) 3815-6840